

## A FÉNIX

*“parturient montes, nascetur mus”*

*A montanha pariu um rato*

*Horácio*

Fénix é um pássaro da mitologia grega que, quando morria, entrava em auto-combustão e, passado algum tempo, renascia das próprias cinzas.

Vivemos momentos complicados que só com grande esforço de atenção, e leitura nas entrelinhas, conseguimos vislumbrar um pouco da verdade dos factos e das intenções que lhe estão associadas. Faz parte da estratégia, Heiho na vertente do Bugei, a simulação, o planeamento, a criação de pseudo factos, produção de desinformação, preparação das populações para acções através de técnicas psicológicas, onde o marketing, a criação da imagem e outras ferramentas têm o seu papel. Assim é a Arte da Guerra. Nunca dissemos que a guerra é desejável, bonita e limpa. Feia porca e má, assim como se vê na série a Guerra dos Tronos que todos desejam ver ansiosamente. Esquecem-se parte dos espectadores que eles não são espectadores mas actores reais de uma Guerra de Tronos real que passa todos os dias, e da qual vivem ou querem viver alheados. Os principais protagonistas são outros, os reinos são outros, não há Tyrion Lannister, provavelmente, e as heroínas não são como Daenerys Targaryen, mas garanto que qualquer daqueles perversos que lutam desesperadamente pelo poder tem correspondentes na vida real com a agravante que a TV pode ser desligada e quando a série acabar acabou mas a vida real continua e as consequências acabem por nos bater à porta.

Tem-se debatido acaloradamente na nossa comunicação social a justeza, ou não, da prisão de um ex-primeiro ministro e, todos apresentam argumentos a favor ou contra, mas a mim incomoda-me mais entender se a prisão é efectivamente uma prisão ou mais uma das encenações que a política produz para nos manipular. Lembremos que Hitler após o seu putsch de Munique acabou na cadeia, onde escreveu o Mein Kampf e, anos após isso, era eleito democraticamente chanceler da Alemanha. Recuperou a economia e lançou o mundo no caos. Não foi um processo de vitimização tão ao gosto de alguns, mas não sei até que ponto terá sido algo preparado, pois lembremos que havia (e ainda há) forças que nos bastidores movimentam a política, essa sim real e não aquela que consumimos e que não passa de marketing.

Para além da histeria de algumas senhoras e cavalheiros, de todas as idades e níveis sociais que vêem no homem uma vítima, semelhante ao que já se tinha assistido com alguns que foram recebidos em delírio depois de libertos, e do ódio que outros nutrem pela pessoa, com ou sem razão, e independentemente de ele ser ou não culpado dos factos, a questão que ponho é:

- É a corrupção e outros ilícitos que estão em causa?
- É uma perseguição política?

Ou assistimos a algo mais profundo e complexo, para não dizer sinistro. Desculpem-me o dramatismo mas a história tem coisas sinistras que frequentemente só tarde de mais se vê.

Talvez a montanha tenha parido um rato e nada seja, e o que está em causa é o espectáculo social ao nível da Casa dos Segredos mas com menos sexo. Talvez ainda venha a haver badalhoquite pelo meio e o nível de audiências suba. A ordináries já assistimos várias vezes.

É importante que cada um de nós não se sujeite a ver, a ler e aceitar, como real o que vê e lê, pois a vida, frequentemente, engana-nos com ilusões. Merecemos ser senhores das nossas cabeças já que os sentidos produzem tantos desenganos.

Lisboa, 12 de Abril de 2015